

# SONS DOS ALGODÕES

## GTE 05 - Ecologia acústica, expressão vocal e práticas criativas

### SIMPÓSIO

Rodrigo José Dos Santos Oliveira  
Universidade Federal do Maranhão  
rodrigo.josé@discente.ufma.br

**Resumo:** Partindo da hipótese de termos pouca produção em Pesquisa Artística nos periódicos da área - Música - nacionais, notadamente, no campo da Educação Musical, nossas perguntas geradoras foram: quantos, de fato, são os estudos da área, que contém palavras-chave ou assumem a Pesquisa Artística como guia? Secundariamente, observamos os termos Ecologia Sonora, Canto e Inovação, no intuito de observar como a produção de conhecimento na área, em termos numéricos, se apresentou de 2016 a 2020, em relação a processos criativos, potencialmente próximos de uma caminho que levava, ou poderia levar, ao tipo específico de pesquisa, a Pesquisa Artística. A necessidade da bibliometria foi imposta como imprescindível para se fazer a análise da produção de estudos que utilizam a Pesquisa Artística como tipo de pesquisa ou método, nas bases de periódicos nacionais, que envolvem o Canto, a Ecologia Sonora e a Inovação, com foco na Educação Musical. De maneira específica, tal ação também possibilita a própria imersão no universo criativo da Pesquisa Artística enquanto propõe uma prática que se dá na crença da intrínseca conexão entre os campos de conhecimento elencados. Foi consultado um total de 2401 textos de anais e periódicos nos quais se pode quantificar um total de 10 ocorrências para Canto, 1 ocorrência para Inovação, 7 ocorrências para Pesquisa Artística e nenhuma ocorrência para a Ecologia Sonora entre 2016 e 2020. Conclui-se que é possível afirmar que ainda não temos uma produção significativa.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Pesquisa Artística. Ecologia Acústica.

## 1 Introdução.

O presente trabalho trata do percurso das atividades desenvolvidas no plano de trabalho “Pesquisa Artística<sup>1</sup>: uso da bibliometria e processos criativos” desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - 2020 a 2021, na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus São Bernardo. O trabalho integra o uso da bibliometria e os processos criativos. Estes últimos, tratam da relação entre as três áreas do saber: Canto,

---

<sup>1</sup> A “Pesquisa Artística”, traduzida do termo em inglês, Artistic Research. É o campo do conhecimento dentro da pesquisa em Arte.

Ecologia Sonora<sup>2</sup> e Inovação. Pelo envolvimento com as distintas áreas é caracterizado como um projeto multidisciplinar. Este trabalho foi realizado dentro da especificidade do PIBIC - Bolsista Voluntário.

O tipo de pesquisa, em termos metodológicos e que se aplica ao delineamento das ações, suas estratégias e abrangência dos temas pesquisados é a Pesquisa Artística - ou como é nomeada mundialmente: Artistic Research. Considerando que a Pesquisa Artística é uma proposta recente e que os estudos bibliométricos lançam uma luz sobre conhecimentos específicos que se deseja aprofundar, a metodologia principal será a bibliometria. Desta forma, incluem-se métodos e processos criativos como possíveis aportes decorrentes.

A hipótese que guiou este estudo está pautada sobre a possibilidade de que temos pouca produção em Pesquisa Artística, nos periódicos de Música nacionais, notadamente, no campo da Educação Musical. Com isso, nossas perguntas geradoras foram: quantos, de fato, são os estudos da área que contém palavras-chave ou assumem a Pesquisa Artística como guia? Secundariamente, observamos os termos Ecologia Sonora, Canto e Inovação, no intuito de observar como a produção de conhecimento, em termos numéricos, se apresentou de 2016 a 2020, em relação a processos criativos, potencialmente próximas de um caminho que levava, ou poderia levar, ao tipo de pesquisa, a Pesquisa Artística. Tal escolha secundária se deu devido à vinculação deste estudo ao Projeto Canto, Ecologia Sonora e Inovação, em desenvolvimento na UFMA, Campus São Bernardo, no Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos - Música junto ao Laboratório Ateliê de Pesquisa Artística.

O objetivo geral deste trabalho é fazer a análise da produção de estudos que utilizam a Pesquisa Artística como tipo de pesquisa ou método, nas bases de periódicos nacionais, que envolvam o Canto, a Ecologia Sonora e a Inovação. Como objetivos específicos temos: (i) desenvolver, através da prática, a habilidade de desenvolver pesquisa que envolve bibliometria; (ii) produzir artigos à partir dos dados coletados; (iii) desenvolver manifestações artísticas que possam difundir o conhecimento adquirido, como por exemplo, exposições, instalações, esculturas sonoras, composições, sessões de improvisação livre, etc.

---

<sup>2</sup> Também denominada Ecologia Acústica.

Foram foco desta pesquisa cinco periódicos - ABEM, ICTUS, OPUS, PER MUSI e ORFE<sup>3</sup>. Dada a falta de trabalhos encontrados, ampliamos a análise incluindo os anais da ANPPOM.

## 2 O desenvolvimento

Em 2020, com a criação formal do Laboratório Ateliê de Pesquisa Artística, a difusão do tema foi ampliada. Ao se iniciarem eventos on-line para a reflexão com os pares, a falta de solidez com relação aos conceitos primordiais que caracterizam a Pesquisa Artística serviu de alerta para novos direcionamentos necessários.

Algumas ações foram implementadas, dentre elas, a realização da bibliometria. Assim, alguns dados históricos sobre bibliometria são elucidadores, por exemplo:

“Em 1948, na Conferência da Aslib em Leamington Spa, Ranganathan sugeria a necessidade de os bibliotecários desenvolverem a “bibliotecometria”, já que as bibliotecas lidavam com grande quantidade de números. Porém, foi somente em 1969, no seminário anual do Documentation Research and Training Centre (DRTC), que ele apresentou um trabalho com alguns exemplos de aplicação da estatística na biblioteconomia. Foi com base neste trabalho de Ranganathan e em pesquisas realizadas no DRTC que Neelameghan (1969) esboçou a aplicabilidade da bibliotecometria, ou bibliometria, como se tornou conhecida.” ( VANTI, 2002. p.152).

Por bibliometria entende-se a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para construir indicadores. Segundo Vanti (2002) Lotka, Zipf e Bradford são estudiosos que podem contribuir para o entendimento em profundidade do percurso conceitual que consolida a bibliometria.

Para a bibliometria, os conceitos, denominados leis por Lotka, Zipf e Bradford, se relacionam na busca dos indicadores, a saber: a produtividade dos autores, a quantidade de palavras frequente de determinado assunto e a produtividade da dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de periódicos (VANTI, 2002, p. 153).

De acordo com Maricato (2010, np), Pritchard (1969, p. 348-349) e Spinak (1998, p.141-148) a bibliometria é um campo de duas áreas, constituído pela biblioteconomia e pela ciência da informação. Por definição dos autores, a biblioteconomia é uma área

---

<sup>3</sup> A descrição de cada período e dos anais encontra-se no link em Anexo <https://docs.google.com/document/d/1nfcsmi2Z8RnGWOeYUfddMaqvsCMQF9yEau5iMQeC-dY/edit?usp=sharing>

interdisciplinar e multidisciplinar do conhecimento que estuda as práticas, perspectivas e as aplicações de métodos da informação, e a ciência da informação é um campo interdisciplinar principalmente responsável pela análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação.

De acordo Tague-Sutcliffe (*Apud* VANTI, 2002, p. 134), em tradução de Macias-Chapula, pode-se definir a bibliometria como:

“[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões<sup>4</sup>” (TAGUE-SUTCKIFFE, J.,1992, tradução Chapula).

O estudo dos aspectos quantitativos da produção, como citado, indicava que a bibliometria era necessária para a elucidação do estado da arte, em termos numéricos. Dessa forma, o levantamento quantitativo realizado em artigos e estudos na área da música, pareceu ser necessário para uma visão mais ampla sobre a produção efetiva de conhecimento específico.

A Pesquisa Artística, traduzida do termo em inglês, *Artistic Research*, segundo Molinari e Rios Filho (2020), "tem no centro do processo a busca de soluções para os problemas criativos". Os autores deixam claro que "para a Pesquisa Artística, é na prática que encontramos as perguntas e as respostas" (MOLINARI e RIOS FILHO, 2020).

Segundo Cox (2008, np) “para Aristóteles e seus contemporâneos, fazer e criar eram qualitativamente diferentes, ainda que muito do fazer envolve criar, e muito pouco do criar seja possível sem um elemento do fazer. ” Jeremy Cox defende que Aristóteles usava a Pesquisa Artística, entretanto não conhecia esse termo, mas ele tinha um grande conhecimento para instruir sobre esse assunto. O fazer sem criar acaba se tornando uma coisa normal e repetitiva, mas quando se cria se torna admirável e conseqüentemente amplia a visão. “Ao criar, passamos do nada para algo; do especulativo ao determinado; do desconhecido (ou apenas parcialmente conhecido) ao conhecido” (COX, 2008, np).

Segundo Barrett e Bolt (2007, p.8, *Apud* COESSENS, CRISPIN e DOUGLAS, 2009) a Pesquisa Artística implica claramente a articulação de capital cultural corporificado, das

---

<sup>4</sup> dissemination, and use of recorded information. It develops mathematical models and measures for these processes and then uses the models and measures for predictions and decision making.(TAGUE-SUTCKIFFE, J.,1992, p. 1).

"dimensões geradoras e performativas de fazer arte<sup>5</sup>". A Pesquisa Artística expressa artifícios e técnicas para ter uma maior compreensão que pode acrescentar e recolocar a relação entre artistas e público, compositores ou intérpretes, artistas-pesquisadores e cientistas.

A necessidade de definição, por ser uma área em exploração, é um convite à produção de conhecimento sobre o assunto em língua portuguesa. Os materiais e pesquisas sobre Pesquisa Artística estão, em sua maior parte, publicados em língua inglesa e são desenvolvidos por instituições do norte europeu. Um centro reconhecido como referência no assunto é o Orpheus Institute - situado em Ghent/Bélgica.

"Seguindo o tom proposto no Manifesto, se jamais há de se livrar desse destino, Ciência e Arte, que a última possa percorrer suas próprias maneiras de reduzir o mundo ao fazer pesquisa, de acordo com a diversidade de aspectos do fenômeno de criação artística, seus propósitos e despropósitos." (MOLINARI e RIOS FILHO, 2020).

Molinari e Rios Filho (2020) são autores que se dedicam a difundir e a escrever sobre Pesquisa Artística em língua portuguesa, para eles "o fato é que na Pesquisa Artística, todas as abordagens são importantes porque o que está no centro do processo é a busca de soluções para os problemas criativos. É na prática que encontramos as perguntas e as respostas" (MOLINARI e RIOS FILHO, 2020). Estudando o que Artistic Researchers partilham sobre suas práticas temos em Mellberg (2019) que as "práticas artísticas são o objeto e o método geral de investigação". Para Impett (2019), "os métodos de produção de conhecimento tornam-se combustíveis sólidos para a imaginação artística" (IMPETT, 2019).

Para Molinari (2020):

"o que se busca elucidar é que os métodos de pesquisa na Pesquisa Artística podem ser os mesmos que conhecemos e, importante distinção, podem também ser o ponto de partida para o desenvolvimento de outros, como no caso do trabalho do artist researcher, Michael Schwab (2013), quando desenvolveu Experimental Systems (MOLINARI, 2020, Pesquisa Artística: uso da bibliometria e processos criativos).

A autora aponta a abertura da Pesquisa Artística para a criação de novas metodologias num trânsito multidisciplinar.

Sublinhando que este estudo buscou identificar quantos artigos ou trabalhos foram apresentados em Pesquisa Artística e também em Ecologia Sonora, Canto e Inovação, seguimos descortinando as bases conceituais de cada área para melhor situar o estudo.

---

<sup>5</sup> Artistic research clearly implies the articulation of embodied cultural capital, of the 'generative and performative dimensions of making art' (Barrett & Bolt 2007, p. 8).

A Ecologia Sonora tem como foco a ampliação da atenção voltada aos sons do nosso entorno. Deve-se ao canadense R. Murray Schafer (1997) a exploração da Ecologia Sonora. Pode-se afirmar que na prática da escuta voltada à Ecologia Sonora está a preocupação em analisar a proporção da profundidade de cada som percebido, relacionando cada som ao seu ambiente. Sobre o ruído, passamos a compreender que todo ruído que incomoda vai ser relativo ao seu referencial, por exemplo, o volume e intensidade estão condicionados a outros referenciais. Nessa dinâmica os desequilíbrios são gerados. Segundo o que vemos em SCHAFER (1997), podemos apontar que a Ecologia Sonora é a ciência que se ocupa em estudar os impactos do ambiente acústico e das paisagens sonoras, com as consequências físicas e reações que ocorrem nos seres vivos.

Diante da pesquisa realizada com foco também dirigido aos processos criativos, nos dirigimos ao conceito de Arte Sonora Ambiental. Para Molinari (2020) “a Arte Sonora Ambiental, traz novos estudos, tanto para a pesquisa, como para o desenvolvimento artístico, é uma expressão artística que leva em consideração o engajamento entre artista e ouvinte, para assim manifestar no observador a imaginação.” (MOLINARI, p. 01, 2020). Além disso, a Arte Sonora Ambiental parece fazer com que quem toma contato, o ouvinte, também observador, desperte o interesse em querer conhecer mais sobre tais manifestações.

A Arte Sonora Ambiental, se admitirmos a visão do artista explorada em Bianchi e Manzo (2016), está voltada a fazer com que cada artista sonoro ambiental busque se reinventar, criando instalações ou criações sonoras que despertem a imaginação dos ouvintes ao mesmo tempo que amplie a relação de todos com o meio ambiente.

Dada a amplitude de cada área, a Pesquisa Artística nos instiga a uma visão mais aberta e, de maneira insistente, nos convida a convocar os sentidos para reafirmar que a arte vai é a junção desse todo que eleva a nossa imaginação e criatividade.

Falando dessa completude, entendemos que a voz é o elemento que revela e singulariza o ser humano. Para nós, é no canto que se torna possível a apreensão das conexões disparadas pelas relações interdisciplinares (MOLINARI, 2014).

Entendemos a voz como representativa de um sujeito histórico, social, político, que postura e é postulado pelo meio e que se identifica e é identificado por ela. São referenciais para nós os estudos de Molinari (2004, 2006 e 2014) e Zumthor (2010).

Por fim, vamos ao que entendemos por inovação citando Molinari (2018) ao afirmar que "na inovação pedagógica o foco se dirige para ações bem sucedidas em contextos



específicos de educação e, tais ações, se caracterizam como inovação porque rompem, de alguma forma, a cotidiana aplicação de métodos e técnicas de ensino".

Vemos que as áreas de estudos apresentados são elementares para o desenvolvimento da pesquisa. Porém, nossa trajetória assinala que a dimensão criativa precisa fazer parte de qualquer estudo que envolva as artes, em qualquer uma de suas expressões. Com isso,

### 3 Metodologia

Esse trabalho iniciou pela participação como bolsista voluntário (UFMA) nas aulas ministradas no Programa de Pós-Graduação em Música, na disciplina denominada "Tópicos Especiais em Música - Pesquisa Artística", ministrada na UNESP - Universidade Estadual Paulista, pela orientadora deste trabalho.

O contato com a disciplina citada gerou a oportunidade de se estabelecer uma série de encontros virtuais intitulada: Debates sobre Pesquisa Artística, com periodicidade quinzenal, entre os meses de fevereiro e abril de 2021. Foram realizados 5 encontros no total, todos promovidos através da plataforma virtual. O material de divulgação se encontra no **anexo**<sup>6</sup> junto ao link da plataforma YouTube, com o registro de cada encontro.

Semanalmente, durante todo o período deste estudo, mantivemos reuniões duas vezes por semana para os encaminhamentos, os estudos dirigidos e as discussões sobre o andamento. Com isso, o estudo bibliométrico foi sendo realizado de maneira concomitante.

Vale destacar que este estudo também previa a parte criativa, com isso, foi planejado que, como parte da metodologia, haveria a necessidade de entrar em contato com os demais trabalhos em desenvolvimento no âmbito da pesquisa geradora. Tal aspecto da metodologia aplicada foi essencial para o contato com a Arte Sonora Ambiental, já que um dos colegas desenvolvia uma pesquisa que consistiu na realização do estudo sistemático da publicação *Environmental Sound Artists: in their own words*, de Frederick Bianchi e V.J. Manzo (2016) visando a seleção de novos conceitos que emergem no texto. Ressalte-se que foi essencial a relação com tal pesquisa para a apropriação do que se poderia apresentar como parte criativa desta pesquisa.

---

<sup>6</sup> Link para acesso de todos os banner em "ANEXO" dos Debates em Pesquisa Artística  
<https://docs.google.com/document/d/1kqfvLLOLPIG8FNcNy4oHGtQrjoyJ7czGNizaBAOITU7E/edit?usp=sharing>

A proposição para ambos foi a de buscar situações, lugares, fatos e inspirações locais para criar uma Arte Sonora Ambiental. A escolha foi focada numa catástrofe ambiental. Trata-se do rompimento da Barragem Algodões, ocorrida em 27 de maio de 2009, na cidade de Cocal, estado do Piauí.

Para tal, foi utilizada a técnica *soundwalk*, ou passeio sonoro, que consiste em caminhar pelo local e ouvir em profundidade a música natural do ambiente. No nosso caso, a *soundwalk* foi a melhor opção para a decisão sobre a coleta dos sons desse local, através de gravação.

Foram gravados os sons do ambiente em dispositivos móveis de telefonia celular e compilados em arquivos de áudio.

Para traçar uma cronologia dos fatos, também foi realizada coleta de sons e imagens a partir de vídeos de reportagem, da época e mais recentes, onde moradores sobreviventes da tragédia relatam o ocorrido. Com isso, se gerou a oportunidade de organizar um vídeo com imagens da barragem antes, durante e depois da tragédia.

Com o material em áudio, o desafio foi criar uma composição sonora original, usando softwares de edição de áudio e vídeo. Portanto, nomeada “**Sons dos Algodões**”<sup>7</sup>

Como parte da metodologia, o registro e a disseminação foram elementos transversais, com isso, a produção escrita, através de diário de atividades foi o recurso utilizado para registro e a inscrição de resumos, e resumos ampliados em eventos da área, a estratégia de imersão na escrita acadêmica.

#### 4 Considerações Finais

O estudo partiu do entendimento que essas três áreas do saber, o Canto, a Ecologia Sonora e a Inovação, funcionam como uma engrenagem que dá movimento a estudos de caráter multidisciplinar e de muita relevância para a Educação Musical. Ainda que consideremos a Pesquisa Artística, a Ecologia Sonora, a Voz, aqui entendida como Canto, e a

---

<sup>7</sup> O trabalho artístico “**Sons dos Algodões**” pode ser acessado em áudio e vídeo através deste link: [https://www.youtube.com/watch?v=OYXfpU\\_kDho](https://www.youtube.com/watch?v=OYXfpU_kDho)  
<https://soundcloud.com/rodrigo-santos-282314903/sons-dos-algodoes-arte-sonora>  
<https://www.bandlab.com/rodrigo2san/sons-algodoes-cc7030b5?revid=a269b8c3-d004-ec11-b563-a04a5e796c42>

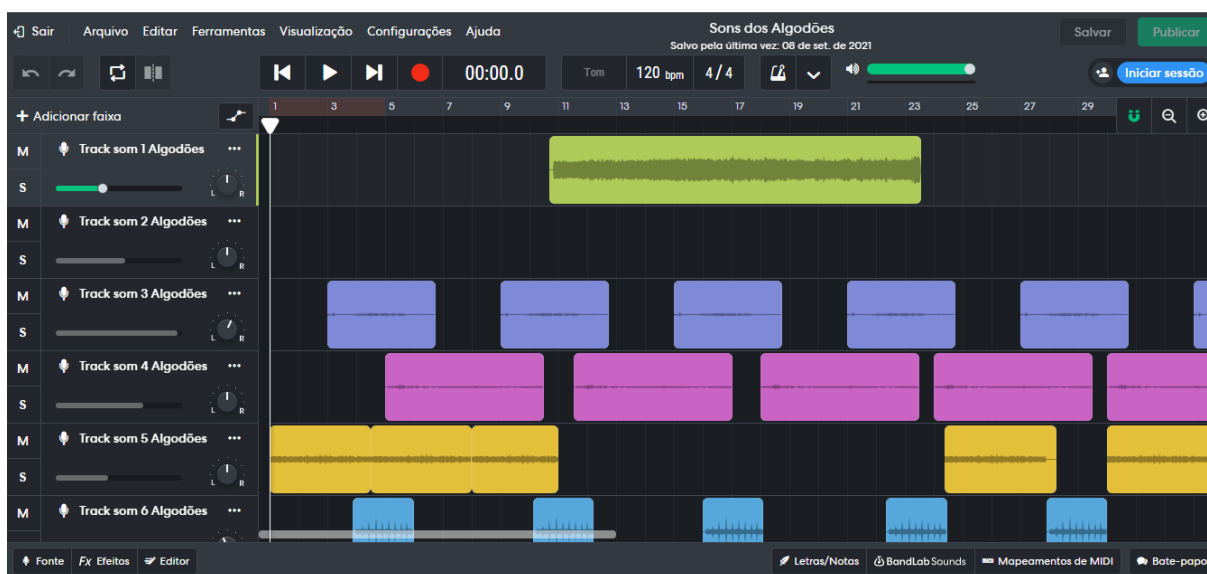


Inovação como saberes indissociáveis para um processo de Educação Musical exitoso, bem sucedido e indissociável, ficou constatado que não há nas publicações a comprovação de que são saberes explorados pelos pesquisadores que publicaram entre 2016 e 2020.

Tal constatação nos move a apontar que ainda que as pedagogias musicais do Século XX tenham dirigido a Educação Musical para um pensamento mais integrador do ponto de vista das relações entre as diversas áreas do conhecimento e que sendo a Ecologia Sonora, uma área de grande desenvolvimento no cenário brasileiro devido à vindas periódicas de um dos pesquisadores mais importantes da área, o canadense Murray Schafer, tendo publicações em língua portuguesa graças a traduções da pesquisadora e educadora musical Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, a produção do interstício em questão não demonstra a evolução merecida da área.

Com isso, se tornam necessárias maiores investigações desta natureza e que levem em conta a análise dos textos integrais, com foco em estabelecer o estado da arte do que aqui se iniciou.

**Figura 1:** Material de registro em áudio - sons dos Algodões



Fonte: material de arquivo pessoal - BandLab<sup>8</sup>

A parte prática, relativa ao exercício criativo no âmbito da Arte Sonora Ambiental e sob a lente da Pesquisa Artística, foi um importante passo para se compreender como a

<sup>8</sup> link para acesso do arquivo no BandLab - Sons dos Algodões

<https://www.bandlab.com/rodrigo2san/sons-algodoes-cc7030b5?revId=a269b8c3-d004-ec11-b563-a04a5e796c42>

natureza inter e multidisciplinar da área se materializa na experiência musical. Ainda que não tenhamos encontrado publicações expressivas, o desafio prático impulsionou questionamentos e gerou tomadas de decisão que serão descritas com mais detalhes em publicações futuras já que se tratou de um recorte de pesquisa em andamento.

Dada a importância da criação musical envolvida, convidamos a uma escuta do material produzido: <https://soundcloud.com/rodrigo-santos-282314903/sons-dos-algodoes-arte-sonora>

## REFERÊNCIA

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

BIANCHI, Frederick e MANZO, V.J. *Environmental Sound Artists: in their own words*. EUA: Oxford, 2016.

BIBLIOMETRIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bibliometria&oldid=55192937>>. Acesso em: 18 mai. 2019.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ci%C3%Aancia\\_da\\_informa%C3%A7%C3%A3o&oldid=61236594](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ci%C3%Aancia_da_informa%C3%A7%C3%A3o&oldid=61236594)>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BIBLIOTECONOMIA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Biblioteconomia&oldid=61766948>>. Acesso em: 3 ago. 2021.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

TAGUE-SUTCKIFFE, J. An introduction to informetrics. *Information Processing & Management*, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.

COESSENS, K., CRISPIN, D. e DOUGLAS, A. *The Artistic Turn: a manifesto*. Leuven: Leuven University Press, 2009.

MOLINARI, P. M. A. de O. A pedagogia da escuta: aproximações entre interculturalidade e inovação pedagógica. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. esp.2, p. 1436–1448, 2018. DOI: 10.21723/riaee.v13.nesp2.set2018.11653. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11653>. Acesso em: 12 set. 2021.

MOLINARI, Paula e RIOS FILHO, Paulo Oliveira. *Pesquisa Artística na Formação de Professores de Música. Mudando Músicas e Musicando Mudanças: reflexões sobre formação musical, cultura e cidadania*. CARVALHO, Tiago Quadros e OLIVEIRA, Mário André. Natal: UFRN, 2020.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução à poesia oral*. Belo Horizonte. UFMA, 2010.

MOLINARI, Paula Maria Aristides De Oliveira. *ALFRED Wolfsohn Na Obra De Charlotte Salomon: Uma Cartografla Que Emerge Da Voz*. 2013. 104 p. Tese (Doutorado em

Comunicação e Seniótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, São Paulo, 2013. Disponível em:  
<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4600/1/Paula%20Maria%20Aristides%20de%20Oliveira%20Molinari.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

SCHAFER, Raymond Murray. **A afinação do mundo**: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Trad. Marisa T. Fonterrada. 1a. ed. São Paulo: UNESP, 1997.

BARRAGEM ALGODOES ROMPE NO PIAUÍ. Produção: Reportagem de CINTHIA LAGES.

YouTube: [s. n.], 2009. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=I5PEmj3TJNc&t=1s>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BOM dia Piauí: Tragédia da barragem de Algodões em Cocal-PI completa 10 anos. Produção:

Bom dia Piauí. YouTube: [s. n.], 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gSn05QKWEMY&t=36s>. Acesso em: 5 jul. 2021.

12 anos: Relembra a tragédia do rompimento da Barragem de Algodões. Produção: Bom dia Piauí. YouTube: [s. n.], 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=gSn05QKWEMY&t=36s>. Acesso em: 5 jul. 2021.

CIDADES do Piauí vivem drama com estouro de barragem. Produção: Jornal Nacional da TV Globo. YouTube: [s. n.], 2009. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=anASCfJrisc>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BARRAGEM de Algodões-Cocal-PI. Produção: acessepiaui. YouTube: [s. n.], 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AHIMnTV7hSg>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BARRAGEM DOS ALGODOES 10 ANOS DESCASO E IMPUNIDADE. Produção: PHBDRONES.

YouTube: [s. n.], 2019. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=jCQV54MKJLA&t=141s>. Acesso em: 5 jul. 2021.

IMAGENS da hora que a barragem Algodões I rompeu. Produção: Rádio Cidade Verde.

YouTube: [s. n.], 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T1hm-eOIQEg>.

Acesso em: 5 jul. 2021.

CIDADE Verde A tragédia de Algodões 10 anos depois. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em:

<https://cidadeverde.com/colunadozozimo/98530/a-tragedia-de-algodoes-10-anos-depois>.

Acesso em: 5 jul. 2021.

BARRAGEM de Algodões I dias depois após romper e destruir parte da zona rural do município. Fotografia de Shelda Magalhães. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em:

<https://www.oitomeia.com.br/noticias/2019/01/27/barragem-de-algodoes-como-vive-a-cidade-e-as-vitimas-da-maior-tragedia-ambiental-do-pi/>. Acesso em: 5 jul. 2021.

EROSÃO canal sangradouro. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em:

<http://portalclubedeengenharia.org.br/arquivo/1510086112.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2021.

COCAL - Sete anos depois da Tragédia da Barragem de Algodões. Tropical Notícias: [s. n.], 2016. Disponível em: <http://www.tropicalnoticias.com/2016/05/cocal-sete-anos-depois-da-tragedia-da.html>. Acesso em: 5 jul. 2021.